

PRIMEIRO CONGRESSO INTERNACIONAL EM EDUCAÇÃO PLANETÁRIA E TRANSFORMAÇÕES GLOBAIS

O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE PREVENÇÃO SOCIAL DA CRIMINALIDADE

Rose Meyre Moggi

INTRODUÇÃO

A criminalidade constitui um fenômeno social complexo, influenciado por fatores econômicos, culturais e educacionais. Nesse contexto, a educação é amplamente reconhecida como um dos principais instrumentos de prevenção social da violência. Com o avanço das tecnologias digitais, a inteligência artificial (IA) tem sido incorporada ao campo educacional como ferramenta capaz de ampliar o acesso ao conhecimento e promover inclusão. Segundo Luckin et al. (2016), “a inteligência artificial na educação pode apoiar aprendizagens mais personalizadas e equitativas” (p. 14).

No cenário contemporâneo, o uso da IA na educação apresenta potencial para reduzir desigualdades sociais, fator diretamente relacionado à prevenção da criminalidade. A exclusão educacional e a evasão escolar são elementos que aumentam a vulnerabilidade social de crianças e jovens. Conforme UNESCO (2021), “a tecnologia educacional, quando bem orientada, pode contribuir para a justiça social” (p. 27), reforçando o papel da IA como estratégia preventiva.

DESENVOLVIMENTO

A inteligência artificial aplicada à educação envolve sistemas de aprendizagem adaptativa, análise de dados educacionais e plataformas inteligentes de acompanhamento escolar. Essas ferramentas permitem identificar dificuldades de aprendizagem precocemente e oferecer intervenções personalizadas. De acordo com Holmes et al. (2019), “a IA possibilita identificar padrões de risco educacional antes que o fracasso escolar se consolide” (p. 63).

A relação entre educação de qualidade e redução da criminalidade é amplamente discutida em estudos recentes. Ambientes educacionais inclusivos e inovadores tendem a fortalecer competências socioemocionais e cidadãs. Para OECD (2023), “habilidades socioemocionais desenvolvidas na escola estão associadas à diminuição de comportamentos de risco” (p. 41), indicando que a IA pode potencializar esse processo ao apoiar práticas pedagógicas mais eficazes.

Além disso, a IA pode contribuir para a prevenção social da criminalidade ao ampliar o acesso à educação em contextos vulneráveis. Plataformas educacionais inteligentes permitem alcançar populações historicamente excluídas. Segundo Selwyn (2022), “a inteligência artificial pode reduzir barreiras educacionais, desde que orientada por princípios éticos e inclusivos” (p. 88), evitando a reprodução de desigualdades.

Entretanto, o uso da IA na educação também apresenta desafios éticos e sociais. Questões relacionadas à privacidade de dados, vieses algorítmicos e exclusão digital precisam ser consideradas. Conforme Williamson e Eynon (2020), “a governança da inteligência artificial na educação é central para garantir que seus benefícios sejam socialmente justos” (p. 79), destacando a necessidade de regulação adequada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de pesquisas recentes indica que o uso estratégico da inteligência artificial na educação contribui para a redução da evasão escolar e para o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a escola. Esses fatores estão diretamente relacionados à prevenção da criminalidade juvenil. Holmes et al. (2019) afirmam que “intervenções educacionais baseadas em dados podem alterar trajetórias de exclusão social” (p. 102).

Os resultados também demonstram que a IA favorece a atuação preventiva ao permitir o acompanhamento contínuo do desempenho escolar e do comportamento dos estudantes. Essa abordagem possibilita ações pedagógicas e psicossociais antes que situações de risco se agravem. Segundo UNESCO (2021), “a prevenção social começa com a identificação precoce das vulnerabilidades” (p. 54).

Observa-se, contudo, que a eficácia dessas estratégias depende de políticas públicas integradas e da formação de profissionais da educação. A tecnologia, isoladamente, não resolve problemas estruturais. Selwyn (2022) destaca que “a IA deve ser entendida como meio, e não como fim, das políticas educacionais” (p. 113), reforçando a necessidade de abordagens intersetoriais.

CONCLUSÃO

Conclui-se que o uso da inteligência artificial na educação representa uma estratégia promissora de prevenção social da criminalidade, ao promover inclusão educacional, personalização da aprendizagem e fortalecimento de competências socioemocionais. A educação mediada por tecnologias inteligentes pode reduzir fatores de risco associados à violência e à exclusão social. Conforme OECD (2023), “investir em educação inovadora é investir em segurança social” (p. 67).

Dessa forma, torna-se imprescindível que o uso da IA na educação seja orientado por princípios éticos, políticas públicas consistentes e compromisso com a equidade social. A prevenção da criminalidade depende de ações estruturais que integrem educação, tecnologia e justiça social, reconhecendo a inteligência artificial como aliada na construção de uma sociedade mais justa e segura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Holmes, W., Bialik, M., & Fadel, C. (2019). *Artificial intelligence in education: Promises and implications for teaching and learning*. Boston: Center for Curriculum Redesign.

Luckin, R., Holmes, W., Griffiths, M., & Forcier, L. B. (2016). *Intelligence unleashed: An argument for AI in education*. London: Pearson.

OECD. (2023). *Education at a glance 2023: OECD indicators*. Paris: OECD Publishing.

Selwyn, N. (2022). *Should robots replace teachers? AI and the future of education*. Cambridge: Polity Press.

UNESCO. (2021). *Artificial intelligence and education: Guidance for policy-makers*. Paris: UNESCO.

Williamson, B., & Eynon, R. (2020). Historical threads, missing links, and future directions in AI in education. *Learning, Media and Technology*, 45(3), 223–235.

Profa. Dra. Cássia S. de C.
Ribeiro
160.244.725.18

Prof. Dra.
Revista PHILOS
Website: <https://seuartigo.com.br/>



Junior Peres
Coordenação Geral
Congresso Internacional em
Educação Planetária
CNPJ: 45774153000124

